

FL-03951

Pesq. And. 64/92

Agropecuária - EMBRAPA

Ilada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
 o de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC
 BR 020, km 18 - Rod. Brasília/Fortaleza - Caixa Postal 700023
 73301 Planaltina, DF - Telefone: (061) 389-1171 - Telex (061) 1621

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 64, dez./92, 3p.

Tiragem: 200 exemplares

IDENTIFICAÇÃO DE PRAGAS DE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA NAS CULTURAS DE SOJA E TRIGO, NA REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL

Maria Alice Santos Oliveira¹
 Roberto Teixeira Alves²
 Niêda Glauce Nunes de Farias³

A falta de conhecimento mais profundo sobre a população de insetos associados às culturas de uma região pode permitir o incremento acentuado de outras comunidades da fauna entomológica, tornando ineficiente a ação do homem no controle dos mesmos. O conhecimento preciso dos insetos de um determinado cultivo é de fundamental importância na elaboração de medidas de controle das pragas de uma lavoura. O objetivo deste trabalho é fornecer informações sobre a ocorrência e possíveis danos causados por insetos nas culturas de soja e trigo na região dos Cerrados, servindo como indicador da melhor época para o início do programa de controle.

O experimento foi implantado em janeiro de 1990, no campo experimental do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC, localizado em Planaltina-DF, (998 metros de altitude, 15° 35' 30" Lat. Sul e 47° 42' 30" Long. W.Gr.).

PRAGAS DA CULTURA DA SOJA

O solo da área experimental, cultivado com soja foi um hidromórfico (Gley húmico), apresentando as seguintes características: pH (H₂O), 5,1; Al .54 me/100 ml; Ca-Mg, 3,02 me/100 ml; M.O, 2,10 % ; P, 8,2 ug/ml; e K, 50 ug/ml, enquanto que o solo cultivado com trigo foi um Latossolo Vermelho-Escuro, com as seguintes características: pH (H₂O) 5,9; Al .1 me/100 ml; Ca-Mg, 3,25 me/ml; P, 4,9 ug/ml; e K, 91 ug/ml.

A cultivar de soja utilizada foi a Doko, plantada de acordo com as recomendações para a cultura. O plantio foi realizado em 19 de janeiro de 1990, numa área de 5.320 metros quadrados, onde não se utilizou tratamento químico. As avaliações de insetos foram efetuadas durante todo o ciclo da soja, utilizando-se os métodos de amostragens preconizados para a cultura.

¹ Enga.-Agra., M.Sc. EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), Caixa Postal 08223, CEP 73301/970 Planaltina-DF.

² Eng.-Agr., M.Sc. EMBRAPA/CPAC.

³ Bolsista do CNPq



Como pragas da soja observou-se uma expressiva infestação de coleópteros da família Crisomelidae, destacando-se os gêneros *Cerotoma* sp. e *Diabrotica speciosa*, com predominância do primeiro, causando desfolhamento em todos os estádios de desenvolvimento da soja.

O gênero *Cerotoma* foi observado recentemente no Brasil, com altas infestações em lavouras de soja em Chapecó (SC) e Londrina (PR).

Para avaliação de danos causados por esta espécie, coletou-se uma amostra de 50 folhas, onde observou-se a área total em centímetro quadrado, área da folha verde existente (em cm²) e a área consumida (em cm²).

A área média consumida foi de 7,08 cm², correspondendo a 18% da área média total de 39,71 cm².

Neste trabalho, observou-se a presença da lagarta da soja, *Anticarsia gemmatalis* (Hubner, 1818) (Lep., Noctuidae), a qual não chegou a causar danos econômicos dada a sua baixa população.

As lagartas de *Anticarsia* se alimentam de folhas, podendo destruir tanto o limbo como as nervuras. Podem causar desfolhamento de até 100% quando, inclusive, os pecíolos podem ser atacados. Durante a fase larval, podem consumir entre 84-120 cm² de área foliar.

Com referência à infestação dos percevejos *Nezara viridula* (L., 1758) (Hem., Pentatomidae); e *Piezodorus guildinii* (Westwood, 1837) (Hem., Pentatomidae), observou-se que a incidência foi maior no final do ciclo, com uma média de cinco percevejos adultos por metro linear, ultrapassando o limite de controle que é de quatro percevejos grandes/pano de batida, quando a produção se destinar a grãos, e de dois percevejos/pano de batida, quando a produção for para semente.

Para avaliação de danos causados pelos percevejos, coletou-se cinco amostras de 100 grãos, onde avaliou-se a percentagem de dano e o número médio de picadas por grão.

Os resultados obtidos mostram um dano médio nos grãos de 32,4 % e um número médio de picadas por grão de 1,5, para as condições em que o experimento foi realizado. A relação entre o ataque de percevejos, em diferentes populações, e a produção de soja foi estudada no Brasil e no Exterior por diversos autores. Os referidos trabalhos, realizados sob diferentes condições e com diversas espécies de pentatomídeos, mostram grandes semelhanças entre os danos causados pelos diferentes percevejos que atacam a soja, considerando os efeitos sobre a produção e qualidade do grão, assim como a sua capacidade de agir como vetores de moléstias fúngicas.

Além desses insetos pragas encontrados na soja, observou-se, praticamente durante todo o ciclo da cultura, a presença de Idi-amin - *Lagriá vilosa* (Fabr., 1783) (Col., Lagridae), alimentando-se de folhas de soja. Esta espécie foi introduzida em 1975 no Brasil e, hoje, encontra-se disseminada por todo o país, presente em diversas culturas.

Registrou-se, também, a ocorrência de predadores, tais como: *Nabis* sp. (Hem., Nabidae), *Callida* sp. (Col., Carabidae), *Lebia concina* (Col., Carabidae), *Doru lineare* (Dermaptera, Forficulidae).

PRAGAS DA CULTURA DO TRIGO

Para a observação das pragas do trigo, estabeleceu-se a cultura, em 29.05.90, de acordo com as recomendações, utilizando-se a cultivar BR-10 em uma área de 1750 metros quadrados, onde não se utilizou tratamento químico. As amostragens de insetos foram feitas tomando-se, ao acaso, 20 repetições de um metro linear, durante o ciclo da cultura.

Os pulgões foram as pragas mais freqüentes no trigo.

Os danos ocorreram pela transmissão do vírus do Nanismo Amarelo da cevada (VNAC) e extração da seiva ou efeito tóxico da saliva. O pulgão-verde-dos-cereais, *Schizaphis graminum* (Rondani, 1892) (Hom., Aphididae), foi a espécie predominante desde a emergência da cultura.

O pulgão-da-folha, *Metopolophium dirhodum* (Walker, 1849) (Hom. Aphididae), ocorreu mais na fase vegetativa e nas folhas inferiores do trigo.

Com o aparecimento das primeiras espigas, surgiu o pulgão-da-espiga, *Sitobion avenae* (Fabricius, 1794) (Hom., Aphididae), alimentando-se das espiguetas.

Observou-se, também, a ocorrência de lagartas de *Diatraea* sp., alimentando-se do colmo, causando a morte da espiga e provocando sintomas de espiga-branca em áreas isoladas do experimento. Tem-se verificado, constantemente nos experimentos de trigo, outras pragas que podem causar danos econômicos, dentre estas: o pulgão-da-raiz, *Rhopalosiphum rufiabdominale* (Sasaki, 1899) e lagarta-militar, *Spodoptera frugiperda* (Smith, 1797).

Outras lagartas, como a lagarta-do-trigo (*Pseudaletia adultera* e *P. sequax*), e o curuquerê-dos-capinzais, *Mocis latipes* (Guenée, 1852), também vêm ocorrendo no trigo.

À medida que a cultura se aproximou do final do ciclo, verificou-se um número expressivo de múmias de pulgão, de coloração escura, mostrando uma ocorrência natural de parasitas (vespas) controlando os pulgões. As espécies do gênero *Ephedrus* sp. (Hym, Braconidae) e *Aphelinus* (Hym. Aphelinidae) provocam uma coloração preta nos pulgões mortos, cujas múmias desprendem-se com facilidade das plantas.

Além dos parasitas, encontrou-se os predadores *Cycloneda sanguinea* (L. 1763), *Eriopsis connexa* (Germar, 1824) (Col., Coccinellidae) e *Chrysopa* sp. (Neu., Chrysopidae), atuando sobre os pulgões-do-trigo na região do Distrito Federal.